

# Plano de Ações de Melhoria Inicial

PAM Inicial

2017/2018



Fevereiro de 2018

## 1. Introdução

## 2. Estrutura do documento PAM (Plano de Ações de Melhoria)

Tabela 1 – Estrutura do documento “Plano de Ações de Melhoria Inicial”

## 3. Plano de Ações de Melhoria Inicial

### 3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria

### 3.2. Fichas das ações de melhoria

#### 3.2.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

#### 3.2.2. Ficha AM1

#### 3.2.3. Ficha AM2

#### 3.2.4. Ficha AM3

#### 3.2.5. Ficha AM4

As organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua.

O Plano de Ações de Melhoria (PAM) resulta do Relatório da Autoavaliação, baseando-se, assim, em evidências e dados provenientes da própria organização escolar, do Relatório da Avaliação Externa e do Programa de Acompanhamento da IGEC.

Estes procedimentos, devem ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostrando que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas e que o processo é sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

O PAM é determinado pelas ações de melhoria e deve conduzir diretamente ao plano de ações para melhorar o desempenho da organização escolar. Assim, a partir dos resultados obtidos são delineadas, priorizadas e divulgadas ações de melhoria, havendo responsáveis para a monitorização de cada uma delas.

O PAM é um dos principais objetivos da autoavaliação e as ações que constam do plano representam atividades fundamentais para o bom desempenho da organização escolar. Estas ações, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho da comunidade educativa nos objetivos de melhoria da prestação do serviço educativo, mostrando à organização escolar que o esforço que lhes foi solicitado ao longo de todo este processo tem, de facto, resultados concretos.

## 2. Estrutura do documento “Plano de Ações de Melhoria Inicial”

O relatório de autoavaliação tem como objetivo apoiar a direção na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através da definição de um Plano de Ações de Melhoria, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da organização escolar.

O PAM deve ser integrado no Planeamento Estratégico e no Plano Anual de Atividades, sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

Vejamos a estrutura do PAM:

Capítulo	Descrição
Enquadramento estratégico das ações de melhoria	Descrição sumária dos documentos estratégicos utilizados
Fichas das ações de melhoria	Fichas de planeamento de cada ação de melhoria

Tabela 1 – Estrutura do documento “Plano de Ações de Melhoria Inicial”

### 3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria

Para além do relatório de autoavaliação a equipa identifica outros aspetos a melhorar decorrentes de outros documentos considerados importantes e estratégicos para a organização escolar (Relatório da Avaliação Externa e o Programa de Acompanhamento da IGEC).

#### Relatório de Autoavaliação de 2012/2013

No relatório de Autoavaliação destacamos a necessidade de melhorar a circulação de informação e o relacionamento interpessoal com os assistentes técnicos; a comunicação do conselho geral com os professores; manter a sustentabilidade das boas práticas do agrupamento; melhorar a análise das situações de indisciplina de modo a conduzirem à formulação de estratégias efetivas de melhoria; melhorar a distribuição do serviço não letivo; a formação contínua para pessoal não docente; melhores recursos informáticos, principalmente na educação pré-escolar; melhorar a atuação do agrupamento relativamente às situações de bullying; a atuação do delegado de turma na ajuda da resolução de conflitos; maior participação dos pais/encarregados de educação nas atividades do agrupamento; melhorar a eficácia das estruturas de apoio aos problemas de indisciplina; os alunos contribuirão para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola; maior reconhecimento para os alunos de valor excelência; maior empenhamento dos alunos e encarregados de educação no processo ensino aprendizagem; maior segurança e acompanhamento dos alunos do 2º e 3º CEB e reestruturação da página Web.

#### Relatório da Avaliação Externa de 2014/2015

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- \* A identificação dos fatores determinantes do sucesso e do insucesso, inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem com vista a implementação de ações mais eficazes na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.
- \* O reforço e a generalização de práticas de articulação curricular vertical, sobretudo entre o 1.º e o 2.º ciclo, para promoverem a sequencialidade das

aprendizagens e o sucesso académico.

\* A implementação de supervisão pedagógica, estruturada, enquanto contributo para o desenvolvimento profissional dos docentes, com vista ao reforço da reflexão sobre a eficácia das práticas de ensino utilizadas em sala de aula, ao planeamento e à redefinição conjunta de estratégias educativas.

\* O desenvolvimento da vertente experimental que incentive uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências, de forma contextualizada, adequada e ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

\* A avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso implementadas, com reporte ao conselho pedagógico, de forma a estimular o exercício de reflexões conjuntas conducentes à melhoria dos resultados escolares.

\* A consolidação de um processo sustentado de autoavaliação aglutinador, enquanto estratégia concertada que potencie o compromisso de todos os intervenientes na sua efetiva concretização, e conduza à construção e implementação de um plano de melhoria, com ações em especial na área-chave do processo de ensino e de aprendizagem.

#### Programa de Acompanhamento da IGEC de 2016/2017

Identificação das áreas de intervenção da escola objeto de acompanhamento por parte da IGEC:

\* PLANEAMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

\* ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOS DOCENTES

### 3.2. Fichas das ações de melhoria

#### 3.2.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

<b>Título</b>	<b>Descrição</b>
<b>Designação da ação de melhoria</b>	Título da ação de melhoria
<b>Coordenador(es) da Equipa Operacional</b>	Pessoa responsável pela ação de melhoria
<b>Equipa operacional</b>	As pessoas que vão implementar a ação de melhoria
<b>Estado atual em</b>	Data do estado atual da ação de melhoria
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	Descrição da ação de melhoria e a lógica subjacente à seleção
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	O que se pretende efetivamente alcançar com a implementação da ação de melhoria
<b>Atividades</b>	Descrição da forma como a ação de melhoria será implementada, indicando as atividades a realizar neste âmbito
<b>Meta(s)</b>	As metas devem ser sempre quantificadas ou em termos numéricos (quantificado) e/ou quer em termos temporais (ter um prazo)
<b>Instrumento(s) de avaliação</b>	Os instrumentos que permitem avaliar a concretização da(s) metas(s) e as respetivas atividades

<b>Fatores de sucesso</b>	As condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos
<b>Constrangimentos</b>	O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos
<b>Datas de início e conclusão</b>	Datas em que a implementação da ação de melhoria se deve iniciar e deve estar concluída
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	As pessoas necessárias para implementação da ação de melhoria para além da Equipa Operacional
<b>Custos estimados</b>	Os custos envolvidos na implementação da ação de melhoria
<b>Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional</b>	Os mecanismos/suportes e as datas para a monitorização do progresso da ação de melhoria de forma a assegurar a implementação da ação conforme previsto e, se necessário, efetuar correções



#### 3.2. Fichas das ações de melhoria

##### 3.2.2. Ação de Melhoria 1

Designação da ação de melhoria	
PLANEAMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	
Coordenador da Equipa Operacional	Equipa Operacional
Ana Paula Queiroz	Paula Manana, coordenadora do Departamento de Línguas
	Alice Barros, coordenadora de Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
	José Braz, coordenador do Departamento curricular de Expressões
	Ana Paula Queiroz, coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Margarida Valente, coordenadora do Departamento de Educação Pré-escolar
	Neusa Encarnação, coordenadora do Departamento de 1.º ciclo
	António Ribeiro, coordenador dos diretores de turma de 2.º ciclo
	Margarida Parente, coordenadora de diretores de turma de 3.º Ciclo
	Teresa Buinho, coordenadora dos estabelecimentos de 1.º ciclo
	Maria de Fátima Morais, diretora
Estado atual	
Data	Estado
Fevereiro de 2018	AM em desenvolvimento
Descrição da ação de melhoria	

Insuficiente análise e gestão articulada do currículo, planeada intencional e coerentemente por grupo/turma e ano de escolaridade/ciclo, e de modo transversal a todos os níveis de educação e ensino.

#### Objetivos da ação de melhoria

Aprofundar a articulação vertical, decorrente da análise das orientações e dos programas curriculares dos vários níveis de educação e ensino

Articular o currículo dos vários níveis de educação e de ensino, promovendo a sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados escolares

Reforçar a interdisciplinaridade ao nível do planeamento das atividades/aulas, de modo a tornar as aprendizagens mais integradas e significativas e a favorecer a aquisição de competências transversais

Incrementar o trabalho colaborativo entre docentes no sentido de aperfeiçoar as dinâmicas de planeamento, de implementação e de avaliação numa perspetiva de articulação vertical e horizontal

Atividades	Metas	Instrumentos de avaliação
1. Realização de sessões de trabalho entre docentes de todos os níveis de educação e ensino para aperfeiçoamento dos documentos orientadores que concretizem a articulação vertical e a gestão de programas	Sessões de trabalho entre docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, no fim do ano letivo 2016-2017 e no fim de cada período do ano letivo 2017-2018	Atas das reuniões Documentos orientadores de articulação
2. Utilização dos instrumentos de planeamento reformulados (planos de turma e planificações a curto, médio e longo prazo), traduzindo a intencionalidade na articulação dos conteúdos curriculares desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo	Aplicação dos instrumentos de planeamento até ao final do ano letivo 2017-2018	Instrumentos de planeamento (planos de turma e planificações a curto, médio e longo prazo)
3. Realização de reuniões trimestrais para partilha de experiências, produção de materiais didáticos e discussão de metodologias de ensino	1 reunião por período entre os docentes dos grupos disciplinares e nos conselhos de turma	Atas das reuniões Documentos de registo
4. Identificação de conteúdos/metap curriculares em que os alunos revelam mais dificuldades ou potencialidades, de modo a orientar as práticas pedagógicas em sala de atividades/aula	Reuniões de conselho de turma intercalares (2º e 3º CEB), ano (1º CEB), Educação Pré-escolar	Atas das reuniões Provas de diagnóstico Planificações Plano de turma

5. Generalização, aos grupos de recrutamento do 1.º ao 3.º ciclo, da elaboração de matrizes que afirmam os instrumentos de avaliação com vista à fiabilidade dos mesmos	Elaboração de matrizes dos instrumentos de avaliação, em todos os grupos de recrutamento, do 1.º ao 3.º ciclo e Secundário, ao longo do ano escolar de 2017-2018	Matrizes dos instrumentos de avaliação
6. Aplicação de instrumentos de monitorização periódica e de avaliação da concretização da articulação vertical e horizontal através das planificações, dos planos de turma, dos sumários e das atas das reuniões	Aplicação de instrumentos de monitorização e de avaliação, que permitam verificar a concretização e a evolução do planeado ao longo do ano letivo, destacando as conclusões e as tomadas de decisão consequentes.	Instrumentos de monitorização e de avaliação (planificações, dos planos de turma, dos sumários e das atas das reuniões)

Fatores de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade dos docentes do Agrupamento	Incompatibilidade do horário dos docentes para o trabalho em equipa.
Motivação e abertura dos docentes para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	Excessiva carga burocrática atribuída aos docentes.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2017	Julho de 2018

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Corpo docente do Agrupamento	

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
PAM Intermédio	Abril
PAM Final	Setembro

Reuniões por parte dos responsáveis da ação, de forma a garantir o cumprimento das metas previstas	Trimestralmente, no fim de cada período letivo
--	--

#### 3.2. Fichas das ações de melhoria

##### 3.2.3. Ação de Melhoria 2

Designação da ação de melhoria
<b>TRABALHO PRÁTICO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS</b>

Coordenador da Equipa Operacional	Equipa Operacional
Paulo Franco/ Maríla Pacheco	Saete Botelho, docente do GR230
	Marília Pacheco, docente do GR 510
	Paulo Franco, docente do GR 510
	Aida Ramos Silva, docente do grupo 100
	Eufémia Carvalho, docente do grupo 110
	Maria de Fátima Morais, diretora

Estado atual	
Data	Estado
Fevereiro de 2018	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Fraco desenvolvimento de atividades da componente experimental no ensino das ciências, em sala de aula, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo.

Objetivos da ação de melhoria
Promover o planeamento, a implementação em sala de atividades/aula e a avaliação de trabalho prático, de base experimental, laboratorial e de campo, no ensino das ciências desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo

Fomentar a disseminação de boas práticas no âmbito do ensino experimental das ciências

Atividades	Metas	Instrumentos de avaliação
1. Indicação, em departamento curricular e/ou nos grupos de recrutamento, das atividades de trabalho prático, de base laboratorial, experimental e de campo a implementar em sala de atividades/aula, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, tendo em atenção as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e os currículos do ensino básico e secundário.	Uma sessão de trabalho, no fim do ano escolar de 2016/2017 ou no início do ano letivo 2017/2018, entre os docentes dos grupos de recrutamento envolvidos para planeamento e adequação dos documentos/instrumentos de avaliação	Atas de reunião Documentos/instrumentos de avaliação
2. Planificação regular e sistemática do currículo das ciências, nas suas vertentes de trabalho prático, de base laboratorial, experimental e de campo, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.		
3. Disponibilizar os inventários dos laboratórios a todos os intervenientes, permitindo a planificação atempada e a garantia de disponibilidade de todos os recursos necessários à realização da Atividade Experimental.	Criação e divulgação de um espaço online para partilha de documentos, nomeadamente inventários, mapas de ocupação dos laboratórios e fichas de requisição de material.	Espaço online de armazenamento de documentos. Fichas de requisição de material preenchidas.
4. Promover e generalizar a utilização da ficha de requisição de material juntos dos docentes do 1º e 2º ciclo, permitindo a planificação atempada e a garantia de disponibilidade de todos os recursos necessários à realização da Atividade Experimental.	Cinco requisições até ao final do ano letivo.	
5. Adequação e aferição, em departamento curricular, dos critérios de avaliação nos domínios do saber, saber fazer e saber estar e dos respetivos instrumentos, com vista ao desenvolvimento da literacia científica	Uma sessão de trabalho, entre os docentes dos grupos de recrutamento/departamentos curriculares envolvidos, por período letivo, para monitorização da ação, com aplicação dos documentos produzidos/reformulados por forma a permitir monitorizar o número, a diversidade e as competências científicas desenvolvidas nas atividades de ciências concretizadas em cada grupo/turma, bem como o número de docentes e de disciplinas envolvidos	Atas de reunião Instrumentos de avaliação/monitorização
6. Promover condições para a afetação de um professor coajuvante para as atividades experimentais realizadas nas turmas do 2.º ciclo, em salas específicas de ciências, sempre que se realizem atividades experimentais, de modo a promover a frequência regular de trabalho prático, laboratorial e experimental.		
7. Sessões de trabalho entre os docentes de modo a promover a articulação entre as atividades curriculares e as dinamizadas nas de enriquecimento curricular, tal como no Clube da Ciência, de acordo com o previsto no Plano Anual de Atividades		
8. Dinamização de momentos de atualização e de partilha de metodologias/didática no ensino das ciências experimentais	Duas sessões de partilha de boas práticas em cada ano letivo, com sistematização de exemplos de sucesso.	Atas de reunião

9. Realização de ações de formação no âmbito das atividades práticas e experimentais.	Inscrição/realização numa ação de formação no âmbito das atividades práticas e experimentais por pelo menos 2 docentes de cada nível de ensino.	Comprovativos de inscrição ou certificados de frequência.
---	---	---

Fatores de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade dos docentes do Agrupamento	Incompatibilidade do horário dos docentes para o trabalho em equipa.
Motivação e abertura dos docentes para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	Excessiva carga burocrática atribuída aos docentes.
	Custos de deslocação suportados pelos docentes.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2017	Junho de 2018

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Docentes dos grupos 100, 110, 230, 510 e 520.	Custos com materiais essenciais ao desenvolvimento das atividades práticas; Custos com a manutenção dos laboratórios; Custos com ações de formação.

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Reuniões por parte dos responsáveis da ação, de forma a garantir o cumprimento das metas previstas	Trimestralmente, no fim de cada período letivo
PAM Intermédio	Abril
PAM Final	Setembro

#### 3.2. Fichas das ações de melhoria

##### 3.2.4. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria	
ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOS DOCENTES	
Coordenador da Equipa Operacional	Equipa Operacional
Margarida Parente	Margarida Parente, docente do grupo de recrutamento 300
	Paula Manana, docente do grupo de recrutamento 320
	Maria de Fátima Morais, diretora
Estado atual	
Data	Estado
Fevereiro de 2018	AM em desenvolvimento
Descrição da ação de melhoria	
Acompanhamento do trabalho dos docentes	
Objetivos da ação de melhoria	
Aumentar o número de docentes na observação de atividades/aulas, envolvendo todos os grupos de recrutamento.	
Aprofundar o trabalho colaborativo entre docentes de modo a promover a partilha de saberes e de experiências educativas e a reflexão sobre as estratégias implementadas e a sua eventual reformulação.	



<p>Analisar em grupo disciplinar/departamento as experiências e resultados das observações realizadas, tendo por base os instrumentos reformulados par o efeito.</p>
<p>Disseminar as boas práticas existentes no Agrupamento</p>

Atividades	Metas	Instrumentos de avaliação
1. Realização de dois momentos de observação de atividades/aulas, durante o ano letivo de 2017/2018, envolvendo todos os níveis de educação e ensino, incluindo as ofertas educativas/formativas	Duas aulas observadas ao longo do ano letivo de 2017/2018 envolvendo, pelo menos, 75% dos docentes da educação pré-escolar, do 1.º ciclo e de todos os grupos de recrutamento.	Instrumentos de registos das observações das aulas
2. Reflexão, entre os docentes envolvidos (observador e observado), após as aulas observadas sobre o desenvolvimento das mesmas	Uma sessão de reflexão entre o observador e observado, após as aulas observadas	Registo das reflexões entre o observador e observado
3. Análise e sistematização dos dados recolhidos, que permita a partilha das experiências e resultados das observações realizadas.	Dois momentos (intercalar e final de ano letivo) de reunião, em sede de grupo disciplinar e departamento curricular, para a partilha e discussão de boas práticas, com recurso à sistematização das conclusões apuradas	Atas das reuniões Instrumentos de registos de boas práticas
4. Desencadear a observação de aulas que incida sobre situações críticas	Dois momentos de observação de aulas entre docentes de dois conselhos de turma.	Instrumentos de registos das observações das aulas

Fatores de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade dos docentes do Agrupamento	Excessiva carga burocrática atribuída aos docentes.
Motivação e abertura dos docentes para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	Ausência de tempos não letivos para a observação de aulas.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2017	Julho de 2018

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Professores de todos os grupos de recrutamento de todos os níveis de ensino.	

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Reuniões em sede de departamento curricular (intercalar e no final do ano letivo), através dos dados apresentados nos documentos de recolha de informação e sintetizados nas conclusões, com vista ao cumprimento das metas previstas	Nos dois momentos de reunião, em sede de departamento curricular (intercalar e no final do ano letivo)
PAM Intermédio	Abril
PAM Final	Setembro

#### 3.2. Fichas das ações de melhoria

##### 3.2.5. Ação de Melhoria 4

Designação da ação de melhoria	
MELHORAR A (IN)DISCIPLINA NO AGRUPAMENTO	

  

Coordenador da Equipa Operacional	Equipa Operacional
Graciete Correia	Graciete Correia
	Isabel Romba

  

Estado atual	
Data	Estado
Fevereiro de 2018	AM em desenvolvimento

  

Descrição da ação de melhoria
Implementação e divulgação das normas e condutas definidas no Regulamento interno, de forma a diminuir os casos de indisciplina no agrupamento.

  

Objetivos da ação de melhoria
Diminuir os casos de indisciplina
Regular os comportamentos dos alunos
Melhorar a relação aluno/aluno;aluno/professor e aluno/assistentes operacionais

Atividades	Metas	Instrumentos de avaliação
Apoio/coadjuvação em sala de aula ao professor titular no cumprimento das regras na prevenção e resolução de situações de indisciplina.	<p>Reduzir em 15% o número de ocorrências de indisciplina na turma, por período.</p> <p>Atingir a melhoria de 30% no comportamento da turma por período</p> <p>Conseguir uma participação de 75% dos Encarregados de Educação nas reuniões por período.</p>	<p>Registo de ocorrências / Registo de frequência da Sala de Intervenção Disciplinar</p> <p>Registos dos comportamentos das turmas</p> <p>Registo de participação dos EE</p>
Fazer, oralmente, a articulação da informação/ação entre o professor da disciplina, o professor da Sala e Intervenção Disciplinar, o Diretor de Turma e os Encarregados de Educação.		
Dinamização do Gabinete e Apoio à Família com a marcação, numa primeira abordagem, de uma reunião com a direção do agrupamento, para análise da situação e possível encaminhamento para o respetivo gabinete.		
Estabelecimento de regras comuns de atuação, tendo por base o Regulamento Interno, em todos os conselhos de turma.		
Criação de um espaço de partilha/análise da situação de indisciplina dinamizado por alunos e supervisionado por um professor .		
Acompanhar os alunos com comportamentos problemáticos repetidos ora através de um tutor, ora através de um elemento da Comissão Disciplinar ora ainda pelas Professoras Mediadoras do EPIS.		

Fatores de sucesso	Constrangimentos
Acompanhamento de professores coadjuvantes nas turmas mais problemáticas.	Falta de acompanhamento familiar dos alunos mais problemáticos.
Cumprimento rigoroso do Estatuto do Aluno.	Falta de envolvimento do pessoal docente e não docente nas situações de incumprimento do Regulamento Interno. Numero insuficiente de Assistentes
Cumprimento das regras de sala de aula no âmbito da turma.	Falta de envolvimento dos alunos e do pessoal docente.
Referência das turmas com melhor comportamento	Falta de envolvimento de alguns alunos.

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2017	Junho de 2018

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
PD; PND; alunos; encarregados de educação e Assistentes Operacionais.	

**Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional**

Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
PAM Intermédio	Abril
PAM Final	Setembro
Análise e tratamento de dados com base nos mapas de assiduidade, das participações disciplinares e dos registos de encaminhamento para a Sala de Intervenção Disciplinar.	Mensalmente
Reuniões da equipa operacional para organizar e avaliar as atividades propostas, identificar as dificuldades diagnosticadas e proceder aos reajustes necessários.	Quinzenalmente
Tratamento de dados com base nas participações disciplinares, por aluno e disciplina	Mensalmente